

**Práticas de leitura deleite e suas contribuições para a formação de alfabetizadores:  
experiências do PNAIC em foco**

**Delight reading practices and their contributions to the training of literacy teachers:  
PNAIC experiences in focus**

**Deleite las prácticas lectoras y sus aportes a la formación de profesores de  
alfabetización: experiencias del PNAIC en foco**

Rodrigo da Silva Guedes<sup>1</sup>

Nathália Cristina Amorim Tamaio de Souza<sup>2</sup>

Mellina Silva<sup>3</sup>

**Resumo:** Este artigo promove uma reflexão sobre a prática da Leitura Deleite na formação de professores alfabetizadores, objetivando identificar as contribuições dessa modalidade de leitura no âmbito do programa federal Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), através dos olhares de diferentes participantes que atuaram no programa: uma Formadora, um Orientador de Estudos e uma Professora Alfabetizadora. A confluência dos dados provenientes desses sujeitos foi apreciada segundo a perspectiva sociocultural de estudos do letramento e indicou importantes contribuições à atuação docente, destacando a necessidade de se potencializar as diferentes práticas de leitura na formação continuada, seja por intermédio dos programas ou nos momentos coletivos no interior das unidades escolares.

**Palavras-chave:** Leitura deleite; formação de professores; PNAIC.

**Abstract:** This paper promotes a reflection on the practice of Reading Delight in the training of literacy teachers, aiming to identify the contributions of this type of reading within the scope of the federal program National Pact for Literacy at the Right Age (PNAIC), through the eyes of different participants who worked in the program: a Trainer, a Study Advisor and a Literacy Teacher. The confluence of the data from these subjects was appreciated according to the sociocultural perspective of literacy studies and indicated important contributions to the teaching performance, highlighting the need to enhance different reading practices in the continuing education, either through the programs or in the collective moments within the school units.

**Keywords:** Reading delight; teacher training; PNAIC.

**Resumen:** Este artículo promueve una reflexión sobre la práctica del “Deleite con la Lectura” en la formación de alfabetizadores, con el objetivo de identificar las contribuciones de esta modalidad de lectura en el ámbito del programa federal Pacto Nacional por la Alfabetización en la Edad Correcta (PNAIC), a través de las perspectivas de diferentes participantes que trabajaron en el programa: un Formador, un Asesor de Estudios y un Profesor de Alfabetización. La confluencia de datos de estos temas fue apreciada según la perspectiva sociocultural de los estudios de alfabetización e indicó contribuciones importantes para las actividades de enseñanza, destacando la necesidad de potenciar diferentes prácticas de lectura en la educación permanente, ya sea a través de programas o en momentos colectivos en el aula dentro de las unidades escolares

**Palabras clave:** Deleite con la lectura; formación de profesores; PNAIC

---

<sup>1</sup> Prefeitura Municipal de Mogi das Cruzes

<sup>2</sup> Serviço Social da Indústria - SESI

<sup>3</sup> Universidade Estadual de Campinas - Unicamp

## Introdução

O ensino da leitura tende a ser tema frequente no âmbito dos programas de formação continuada de professores alfabetizadores, configurando uma das facetas formativas mais importantes pelas quais educadores devem percorrer ao longo de sua vida no magistério. Isso porque ensinar a leitura é um processo que envolve estratégias cautelosamente arquitetadas com o intuito de que a aprendizagem final seja significativa (GUEDES-PINTO, 2002).

Ler é uma habilidade fundamental para a vida em sociedade e, nesse percurso que envolve sua aprendizagem, a figura do professor representa um fator essencialmente mediativo, pois a abordagem, o método e a perspectiva de ensino da leitura que vir a eleger acarretará influências, positivas ou não, na relação que os estudantes estabelecerão com a prática de leitura. Desse modo, despertar o prazer pela leitura pode ser uma possibilidade profícua de aproximação entre alunos e estratégias cada vez mais sofisticadas de realizá-la.

Pensar em leituras prazerosas, inevitavelmente nos remete àquelas que ouvimos ou fazemos com o objetivo primeiro da fruição, do entretenimento, do riso, da curiosidade e da desobrigação. Esse tipo de leitura, denominado Leitura Deleite, é uma prática que vem sendo bastante explorada pelos professores, sobretudo entre aqueles que participaram do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC)<sup>4</sup>, uma vez que tal programa incentivou o contato com leituras que ensinem os docentes a selecionar suportes, títulos e modos de ler que possibilitem aos alunos adentrar a cultura letrada e, para tanto, a Leitura Deleite foi colocada intensamente em pauta durante os cursos de formação.

Considerando as potencialidades da Leitura Deleite no processo de ensinar a ler, bem como a ampla aderência de professores ao PNAIC, os tomamos como objetos de análise no presente texto, buscando identificar suas contribuições sob o prisma de diferentes atores: uma Formadora Institucional, um Orientador de Estudos e, por fim, uma Professora Alfabetizadora, que foram participantes do programa.

Os diferentes olhares oriundos das experiências desses sujeitos, também autores deste artigo, foram apreciados à luz da perspectiva sociocultural – a qual concebe a leitura como uma

---

<sup>4</sup> Conforme explicam Souza e Guedes-Pinto (2020), o Programa consistiu em um acordo firmado entre o Governo Federal, estados e municípios com o objetivo de estabelecer o compromisso de alfabetizar os alunos das redes públicas de ensino ao longo do ciclo de alfabetização, ou seja, até os oito anos de idade ou terceiro ano do Ensino Fundamental. Em sua configuração, as universidades se encarregam da formação continuada de professores que, em uma perspectiva multiplicadora, é ressignificada por profissionais das diretorias de ensino regionais, denominados Orientadores de Estudo (OEs) e, posteriormente, por Professores Alfabetizadores. Ver: SOUZA, N. C. A. T.; GUEDES-PINTO, A. L. A concepção de currículo nos materiais formativos do PNAIC: entre prescrições e ‘artes de fazer. **Revista Espaço do Currículo**, Paraíba, v. 3, p. 625-634, 2020.

ação que deve centrar-se em suas próprias especificidades e não em pretextos para cópias e outras atividades relacionadas à língua (GUEDES-PINTO, 2002; KLEIMAN, 1989) – e são apresentados nas próximas seções.

### **Leitura deleite e as contribuições do PNAIC**

O Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) assumiu objetivos que foram delineados, articulados e contemplados em diferentes unidades da formação, cujas tônicas residiram em temas como Alfabetização em Língua Portuguesa (2013), Alfabetização em Matemática (2014), Alfabetização e interdisciplinaridade (2015), Organização do trabalho docente e da equipe gestora para o ciclo de Alfabetização (2016), e a Alfabetização no contexto da Educação Infantil (2017/2018). No entanto, em cada unidade, algumas atividades eram realizadas constantemente nas dinâmicas dos cursos, entre as quais se destaca a Leitura Deleite.

Ressalta-se que, além do PNAIC, projetos e programas que promovem a prática de leitura por prazer foram desenvolvidos anteriormente e merecem destaque: o projeto “Sala de Leitura”, criado em 1988, o “Pró-Leitura”, implantado em 1992, o “Programa Nacional Biblioteca da Escola” (PNBE), de 1997, o projeto “Literatura em minha casa”, de 2013, e o “Projeto Leitura e Escrita na Educação Infantil”, de 2016. Nesse sentido e de acordo com os programas governamentais, a Leitura Deleite configura-se como uma atividade permanente<sup>5</sup> que se caracteriza pela leitura em voz alta, realizada pelo professor (interlocutor) aos alunos/crianças. A interação entre o professor que lê o livro e os ouvintes, abre espaço a muitas e diversas produções de sentido. Chartier (2002) considera que a leitura constrói sentidos, é inventiva e produtora de novos e outros conhecimentos. Assumindo essa mesma perspectiva defendida pelo autor, a Leitura Deleite pode contribuir com a formação de leitores (professores e alunos) bem como aumentar o acesso a livros e fomentar o gosto pela leitura.

Considerando ainda os aspectos da Leitura Deleite, de acordo com o programa de formação, o PNAIC, ela também se caracteriza por um momento em que a leitura é realizada por prazer, pelo ato da leitura. Na Leitura Deleite, ler “é ler para se divertir, sentir prazer, para refletir sobre a vida” (BRASIL, 2012, p. 29). Assim, partir de leituras que sejam destinadas ao prazer, ao mesmo tempo em que enfatiza a linguagem oral e escrita, envolve e ressignifica a imaginação, a ludicidade, a fantasia e os conhecimentos sociais e culturais.

---

<sup>5</sup> “A atividade permanente caracteriza-se por uma atividade que acontece diariamente em salas de aulas, por exemplo: a leitura deleite, incentivada pelo material do PNAIC, destinada à leitura diária ou a sequência de atividades que ocorrem no início da jornada escolar” (BRASIL, 2012, p. 27).

Lovato e Maciel (2016), ao analisarem a construção do conhecimento a partir da Leitura Deleite, declaram que esta, se planejada, pode ser realizada em qualquer momento da aula e espaços convidativos da escola, como: o parque, embaixo de uma árvore, o pátio e a própria sala. As autoras ainda destacam que o professor alfabetizador é o principal mediador entre o texto e as crianças, e o contato constante com diversas obras literárias e outros gêneros textuais incentivam o gosto pela leitura.

Portanto, a Leitura Deleite proposta nos materiais do PNAIC evidencia a importância de um planejamento estruturado que utilize a leitura por prazer para incentivar e promover o contato das crianças com obras literárias. O material do PNAIC chama a atenção para o planejamento do professor e para a inserção da Leitura Deleite como um momento organizado e de apreciação da leitura, reforçando a importância dos papéis atribuídos a cada perfil de participantes do programa, a saber: Formadores (no que se refere ao provimento de uma formação institucionalizada e à seleção prévia de materiais); Orientadores de Estudo (quanto ao estudo, apropriação, adequação e reempregos das orientações institucionais para o contexto de trabalho dos professores); e Professores Alfabetizadores (no que concerne à dimensão multiplicadora da formação no “chão da escola”, elegendo a pertinência das orientações e ressignificando-as em suas práticas de ensino da leitura). Sobre as especificidades de cada um desses perfis, discorreremos a seguir.

### **Potencialidades da leitura deleite na ótica de uma formadora**

Do lugar de Formadora do PNAIC, vinculada ao programa entre agosto de 2014 e janeiro de 2018, passo a expor meu breve relato de experiência, enfatizando as contribuições da prática de Leitura Deleite à formação docente.

Primeiramente, considero importante salientar que a prática da Leitura Deleite sempre esteve presente em minha vida pessoal e profissional. Embora a nomenclatura em si tenha sido por mim desconhecida durante muito tempo, a leitura por prazer representou, de modo ímpar, o despertar do meu gosto pela leitura em diferentes momentos: na infância, quando meus pais ou a professora liam histórias que me deixavam encantada, e até mesmo na universidade, quando uma docente, em especial, lia pequenos trechos de textos literários durante suas aulas. Confesso que, na graduação, questionava-me sobre as possíveis conexões entre essas leituras prazerosas e a matéria que estávamos estudando, o que hoje compreendo como uma atitude que é reflexo das maneiras engessadas de compreender a leitura, acentuadas à medida que

avancamos nas etapas da educação, ou mesmo como resultado do que costuma ser esperado pelos que idealizam as obras, impregnadas da “ordem dos livros” (CHARTIER, 1994).

Depois de certa idade, tendemos a compreender a leitura sempre como algo que está anexo a determinado conteúdo e, por essa razão, o ato de ler em contextos de ensino sempre parecem estar mais ligados a objetivos pedagógicos do que à própria riqueza de conhecimentos e descobertas inerentes ao texto lido (KLEIMAN, 1989).

[...] a literatura é sempre e inevitavelmente escolarizada, quando dela se apropria a escola; o que se pode é distinguir entre uma escolaridade adequada da literatura – aquela que conduza mais eficazmente às práticas de leitura que ocorrem no contexto social e às atitudes e valores que correspondem ao ideal de leitor que se quer formar – e uma escolarização inadequada, errônea, prejudicial da literatura – aquela que antes afasta do que aproxima de práticas sociais de leitura, aquela que desenvolve resistência ou aversão à leitura (SOARES, 1999, p. 25).

Assim, ao ingressar no PNAIC e me deparar com orientações sobre a inserção de Leituras Deleite no início das atividades formativas, rememorei minha própria trajetória enquanto leitora e vislumbrei nesse cenário a possibilidade de conceber a leitura escolar sob um prisma diferente. E estar no papel de Formadora facilitaria esse processo, uma vez que eu formava 32 Orientadores de Estudos anualmente e, cada um deles, orientava outros 32 Professores Alfabetizadores. Isso quer dizer que as formações que eu conduzia teriam um alcance multiplicador, atingindo 1024 educadores/ ano. Uma responsabilidade e tanto!

Tendo isso em mente, selecionei livros sugeridos pelos próprios materiais formativos do PNAIC para realizar leituras junto aos Orientadores de Estudo, deixando clara a ideia da intencionalidade de cada tipo de leitura. Ler para compor um repertório; ler para comentar/argumentar sobre o que foi lido; ler para se entreter (leitura deleite); ler para aprender a ressignificar; ler para partilhar textos que apreciamos: são diversas as possibilidades e os objetivos da leitura. Objetivos esses que se diferenciam daqueles estritamente pedagógicos, pois ainda que saber ler seja condição essencial para a realização de tarefas escolares, concentrar os objetivos da leitura nesse fim seria limitar a experiência leitora.

Uma vez explicitados os tipos de leitura, suas finalidades e especificidades, investi em formações que privilegiassem a prática da Leitura Deleite por compreender que ela poderia não apenas contribuir para a qualificação profissional dos professores, como também para a formação pessoal, sensível e estética desses sujeitos. Preocupava-me em fazer com que os

Orientadores de Estudo se apropriassem das leituras realizadas com ânimo e apreço, para que a multiplicação dessas formações fosse prazerosa e assim chegasse também às escolas.

Quando o professor é um entusiasta da leitura e comunica esse entusiasmo às crianças, existe grande possibilidade de que estas sejam seduzidas pela leitura, por conta da curiosidade sobre o que está sendo lido. É muito importante que a criança veja o professor lendo. Nos momentos em que as crianças leem silenciosamente, é interessante que o professor o faça também, de modo que o ambiente escolar seja visto como lugar agradável do exercício da leitura para ambos (OLIVEIRA, 2010, p. 51).

Segundo Lajolo (2005), o gosto pela leitura é algo que pode ser ensinado. A partir da ideia da autora, os momentos destinados à Leitura Deleite podem levar à apreciação em ouvir histórias e do próprio ato de ler. Desse modo, na posição de Formadora, ajuízo que um dos principais ganhos foi justamente sentir que os professores compreenderam a importância de realmente se engajarem em práticas leitoras, de gostarem de ler e, principalmente, de mostrarem aos seus pares e às crianças que ler é bom, é gostoso, é prazeroso. E, nesse processo, construído coletiva e cooperativamente, me incluo como sujeito que também aprendeu a trabalhar de maneiras cada vez mais proveitosas e apropriadas com os diferentes tipos de leitura, inclusive com a Leitura Deleite.

### **Potencialidades da leitura deleite na ótica de um orientador de estudos**

Não poderia iniciar minha discussão textual sem compartilhar uma Leitura Deleite com o(a) leitor(a):

Quando ela entrou pela primeira vez na nossa sala e falou que ia ser nossa professora naquele ano, todas as meninas quiseram ser lindas e todos os meninos quiseram crescer na mesma hora pra poder casar com ela. A primeira chamada que ela fez foi assim: mandou cada um de nós escrever o nome de um outro aluno. O nome por inteiro. ‘Grande vantagem saber escrever seu próprio nome’ – ela brincou. Depois embaralhou os nomes de todos nós e mandou que a gente arrumasse tudo direitinho na exata ordem do ABC. Gastamos quase a aula inteira só para descobrir que o nome de um colega nosso chamado Pedro da Silva Marins tinha que ficar na frente do nome de outro colega que imaginem só! – chamava-se Pedro da Silva Martins. Em compensação ficamos craques em dicionários e catálogos. [...] Ela conquistou tão depressa todos nós que, logo, logo, já havia meninas chorando no seu colo. Os meninos não entendiam nada. Havia segredos que pertenciam somente a elas [...] (ZIRALDO, 1995, p. 22-33).

Quantos segredos compartilhados, quantas histórias narradas, afetos e empatias construídos junto à “professora muito maluquinha” narrada por Ziraldo. Tudo isso vem à tona em uma Leitura Deleite, assim como tantas outras sensações, diálogos e acordos desenvolvidos nas práticas da linguagem oral proporcionadas pela leitura.

A Leitura Deleite como prática realizada nas classes de alfabetização é reconhecida, muitas vezes, por outras nomenclaturas: leitura compartilhada, leitura diária, roda de leitura, hora do conto, atividade permanente de leitura, e assim por diante. No entanto, a nomenclatura “Leitura Deleite” fomentou, nos momentos formativos, práticas que pudessem ampliar o repertório literário, discursivo, empático e dialógico na formação de professores alfabetizadores.

Em linhas gerais, no percurso profissional, sempre busquei compreender ‘meus alunos’, isto é, os professores que fizeram parte dos momentos formativos, e interagir de modo que pudesse promover uma relação empática, tendo em vista que “compreender é uma ação que por si só se apresenta complexa, devido a uma demanda de conhecimentos elaborados, observados e vivenciados na expectativa da construção de novos conceitos, definições” (GUEDES, 2016, p. 16). É nesse trilhar defensivo e vivencial que a Leitura Deleite se solidifica em minhas práticas pedagógicas, sejam elas orquestradas em sala de aula com os alunos da Educação Básica, ou com os professores alfabetizadores em eventos formativos. A mediação realizada proporciona novas aprendizagens para todos os envolvidos no momento da Leitura Deleite.

Atuo com formação de professores desde 2010, através de diferentes programas de formação: TRILHAS (2010-2011); PNAIC (2012–2016); Secretaria Municipal de Educação de Itaquaquecetuba (2012-2016); Secretaria Municipal de Educação de Mogi das Cruzes (2017-2020), sempre na condição de Orientador de Estudos (nomenclatura proveniente do PNAIC), e/ou como Formador de Professores. Uma linha dedicada às práticas pedagógicas da Cultura Escrita que foram conduzindo minha atuação nas formações.

No Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (2012), a Leitura Deleite foi proposta como um momento inicial da formação continuada que era proferida pelo Orientador de Estudos aos professores alfabetizadores cursistas. Nos cadernos de formação, eram propostas sugestões de leitura com certa frequência, até porque as leituras descritas nos cadernos de estudos faziam parte do Programa Nacional Biblioteca na Escola (PNBE), tendo o objetivo inicial de ‘mostrar’ aos professores as possibilidades literárias que o programa enviava para as unidades escolares. No entanto, os Orientadores de Estudo, juntamente com seus formadores

institucionais e redes de ensino, tinham autonomia para a seleção de leituras a serem realizadas com seus professores alfabetizadores nas práticas formativas.

Retomando o Deleite que anuncia meu relato, Ziraldo (1995) narra como a ‘professora muito maluquinha’ se aproxima de seus alunos do 3º ano, por meio da diversidade de práticas, sobretudo as de leitura dos mais variados gêneros textuais que realiza em sala de aula, estimulando novas aprendizagens, novos desafios e entrelaçando as interações com a turma. Enquanto Orientador de Estudos, costumo dizer que conduzir uma Leitura Deleite com os professores alfabetizadores torna-se um grande desafio, tendo em vista as suas bagagens literárias. No entanto, nos colocamos em ‘pé de igualdade didática’ ao realizarmos uma leitura e conduzirmos as mensagens propostas no texto compartilhado pelo ‘leitor formador’ pelo fato de que o professor alfabetizador se coloca na posição do aluno (escuta atenta) e os Orientadores de Estudo assumem a posição docente.

Considero oportuno exemplificar que:

[...] a leitura, para efeito de estudo e aprimoramento profissional – uma prática tipicamente escolar -, faz parte da bagagem cultural que as professoras trazem de sua experiência vivida no interior do sistema de ensino, que ao invés de torná-las simplesmente leitoras-escolares, proporcionou instrumentos para que se mantivessem bem qualificadas e preparadas para as demandas do trabalho pedagógico (GUEDES-PINTO, 2002 p. 238).

Portanto, pondero que a principal contribuição das práticas da Leitura Deleite compreende o estabelecimento de vínculos afetivos, sociais, interacionais que oportunizam novas aprendizagens para os agentes envolvidos no ato de ler, ultrapassando as barreiras propriamente escolares, e representando um ‘deleite’ para a profissão, para as práticas escolares e para a vida.

### **Potencialidades da leitura deleite na ótica de uma professora alfabetizadora**

A primeira vez que tive contato com o termo Leitura Deleite foi no ano de 2009. Atuava como professora alfabetizadora de uma escola municipal na região metropolitana de Campinas, estado de São Paulo.

Como havia ingressado ainda muito cedo na carreira do magistério (formei-me como professora da educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental pelo curso de ensino médio com formação no magistério e, posteriormente, fiz a graduação em Pedagogia), sentia que me faltava conhecimento didático e metodológico para lidar com os percalços da sala de

aula, principalmente em salas de alfabetização. Desse modo, estava sempre envolvida em cursos de formação continuada e me inscrevia em programas ofertados pela prefeitura e pelo Ministério da Educação (MEC).

Em 2009, cursei o Pró-Letramento, uma formação continuada do MEC em parceria com as universidades estaduais e federais do país para formar professores alfabetizadores em consonância com os pressupostos do letramento (KLEIMAN, 1989; LERNER; PIZANI, 1995; SOARES, 2001).

No contexto desse curso, que era oferecido uma vez por semana, no período oposto ao trabalho em sala de aula, conheci a Leitura Deleite. Leitura esta que me acompanhou durante outros cursos de formação continuada, e que foi priorizada no PNAIC, e que sempre esteve presente em minhas aulas nas salas de alfabetização, ainda que eu não compreendesse bem sua importância e significância.

Com o Pró-letramento e depois com o PNAIC aprendi que a aventura de escolher títulos de livros que eu apreciava ou porque seriam interessantes aos meus alunos, fazia parte do meu planejamento. E, essa tarefa, que parecia simples - escolher um livro para ler - na verdade, exigia concentração e conhecimento, pois a experiência que cada história escolhida suscitava em mim e nos alunos estava ancorada no planejamento prévio e nas escolhas que eu havia feito anteriormente (LARROSA, 2011).

Ao tomar consciência da Leitura Deleite e compreender que ler por prazer era, muitas vezes, mais significativo que a “leitura para estudar” percebi que meus alunos esperavam ansiosos pelo momento da leitura e que os olhos e os ouvidos atentos deles eram os meus próprios sentidos aguçados em formações continuadas, em que as formadoras iniciavam a aula com uma nova leitura.

Nos encontros de formação continuada, principalmente do PNAIC, recordo-me que ficava eufórica em poder apreciar a caixa de livros destinada aos primeiros anos. Os livros novos, com cheiros de tinta fresca e papel nunca manuseado eram os meus preferidos; ao abri-los e virar cada página, sentia a mesma alegria dos meus alunos ao oferecer-lhes a caixa de livros do PNAIC. Eu verdadeiramente transparecia, no ato de ler, meu entusiasmo pela leitura, pois o aspecto performativo permeado por questões ligadas à atuação do corpo, à entonação, ao espaço, às trocas, mostrava que eu estava, de fato, entregue ao texto.

É modo de ler e dar-se a ler; é possibilidade de reconhecer-se num espaço de leitura e de partilhar saberes e apreciações – tanto para os alunos quanto para os professores. Ênfase, ainda, que é um processo dinâmico e que comporta sentidos múltiplos que vão se ressignificando, se reelaborando em

movimentos de revisão, construção e desconstrução a cada nova leitura, a cada novo diálogo que se estabelece e se põe em cena (TONIN, 2016, p. 49).

Essas e outras recordações da compreensão da importância da Leitura Deleite para a formação do aluno-leitor, me guiavam ao reservar um tempo do meu planejamento para a escolha minuciosa de livros, obras literárias, com diferentes gêneros e em diferentes suportes. A escolha dos livros para a Leitura Deleite tinha o propósito de oportunizar a leitura como um ato prazeroso e necessário dentro do âmbito escolar.

### **Considerações finais**

Ler, leitura. Livros. A leitura sempre esteve presente nas manifestações culturais humanas desde o advento da escrita e, posteriormente, com a invenção do papel. Com a universalização da Educação Escolar, escolas e professores/formadores foram importantes mediadores no processo de expansão e de acesso aos mais diversos suportes e modos de leitura. Nesse cenário, a Leitura Deleite se configura como um dos tipos de leitura mais recorrentes na história da sociedade contemporânea. Ainda que seu termo não seja conhecido por uma parcela significativa das pessoas, é inegável que ela se faça presente na vida de todos.

Quando propiciada desde a Educação Infantil, a Leitura Deleite possibilita a ampliação cultural e o estímulo à formação de leitores, aproximando os indivíduos com o conhecimento leitor. Além disso, ela garante o contato com livros a milhares de pessoas de diferentes idades e contribui de modo direto com o repensar das práticas pedagógicas de professores alfabetizadores. Desse modo, com base nos relatos de experiência apresentados neste texto, inferimos que as principais potencialidades da Leitura Deleite na formação docente são:

- O reconhecimento da importância de selecionar obras literárias adequadas a cada faixa etária, elucidando a intencionalidade de cada tipo de leitura e tomando como ponto de partida a leitura por prazer para aproximar as crianças do universo letrado;
- O entendimento de que a habilidade leitora não se restringe à aprendizagem de conteúdos escolares; trata-se de um processo que conduz à leitura da vida e à capacidade de ressignificação de conhecimentos adquiridos;
- O aprendizado de que a leitura é conteúdo em si mesmo e que despertar o gosto do aluno pela leitura requer que, primeiramente, o professor se veja como alguém que gosta de ler;

- A valorização de uma leitura prazerosa, que permita às crianças e adultos acionarem lembranças afetivas e se entreterem; e
- A validação desse tipo de Leitura na composição do planejamento docente, enquanto um recurso precioso para as práticas de ensino de leitura e escrita.

Nesse sentido, reiteramos a relevância da incorporação da Leitura Deleite às práticas pedagógicas de professores que assumem a nobre e complexa tarefa de alfabetizar e assinalamos a necessidade de se potencializar as práticas descritas no presente texto na formação continuada, seja por intermédio dos programas ou nos momentos coletivos no interior das unidades escolares.

### Referências

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. **Pacto Nacional pela alfabetização na Idade Certa**. Brasília: MEC, SEB, 2012. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/pacto-nacional-pela-alfabetizacao-na-idade-certa>. Acesso em: 24 abr. 2023.

CHARTIER, R. **A história cultural: entre práticas e representações**. Trad. M. M. Galhardo. 2. ed. Lisboa: DIFEL, 2002.

CHARTIER, R. **A ordem dos livros: leitores, autores e bibliotecas na Europa entre os séculos XIV e XVIII**. Trad. M. del Priore. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1994.

GUEDES-PINTO, A. L. **Rememorando trajetórias da professora-alfabetizadora: leitura como prática constitutiva de sua identidade e formação de profissionais**. Campinas: Mercado das Letras, 2002.

GUEDES, R. S. **Ensino sistemático da linguagem escrita e sistematicidade: o que dizem os materiais de formação continuada e professores alfabetizadores do 3º ano**. 2016. 193f. Dissertação (Mestrado em Educação) – UNIFESP, São Paulo, 2016.

KLEIMAN, A. **Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura**. São Paulo: Pontes, 1989.

LAJOLO, M. **Meus alunos não gostam de ler... o que eu faço?** Campinas: CEFIEL: MEC, 2005.

LARROSA, J. Experiência e alteridade em educação. **Revista Reflexão e Ação**, Santa Cruz do Sul, v. 19, n. 2, p.04-27, jul./dez. 2011.

LERNER, D.; PIZANI, A. P. **A aprendizagem da língua escrita na escola: reflexões sobre a prática pedagógica construtivista**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

LOVATO, R. G.; MACIEL, F. I. P. Leitura deleite como espaço de incentivo à leitura e construção do conhecimento. **Revista Brasileira de Alfabetização - ABAlf**, Vitória, v. 1, n. 3, p. 74-89, jan./jul. 2016.

OLIVEIRA, A. A. O professor como mediador das leituras literárias. *In*: PAIVA, A; MACIEL, F.; COSSON, R. (org.). **Literatura: ensino fundamental**. Brasília: MEC/SEB, 2010, p. 41-54. (Coleção Explorando o Ensino, vol. 20).

SOARES, M. A escolarização da literatura infantil e juvenil. *In*: EVANGELISTA, A. A. M.; BRANDÃO, H. M. B.; MACHADO, M. Z. V. (org.). **A escolarização da leitura literária**. Belo Horizonte: Autêntica, 1999, p. 17-48.

SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

TONIN, F. B. **Leitura fruição na escola: o que alunos e professores têm a dizer?** 2016. 274f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2016.

ZIRALDO. **Uma professora muito maluquinha**. São Paulo: Melhoramentos, 1995.

### **Sobre o autor e as autoras**

**Rodrigo da Silva Guedes:** Graduado em Pedagogia (Universidade de Mogi das Cruzes), Mestre em Educação (Universidade Federal de São Paulo) e Doutor em Educação (Universidade Estadual de Campinas). É Diretor de Escola na Prefeitura Municipal de Mogi das Cruzes. Tem experiência na área da Educação, com foco em Formação de Professores.

*E-mail:* rodrigoguedes2005@yahoo.com.br

**Nathália Cristina Amorim Tamaio de Souza:** Graduada em Pedagogia (Universidade Estadual Paulista), Mestre em Educação Escolar (Universidade Estadual Paulista) e Doutora em Educação (Universidade Estadual de Campinas). É Coordenadora Pedagógica na Escola SESI de Franca/SP. Tem experiência na área da Educação, com foco em Formação de Professores.

*E-mail:* nathytamaio@hotmail.com

**Mellina Silva:** Graduada em Pedagogia (Universidade Estadual de Campinas). Mestre em Educação (Universidade Estadual de Campinas) e Doutoranda em Educação (Universidade Estadual de Campinas). É Professora de Educação Infantil na Divisão de Educação Infantil e Complementar da Universidade Estadual de Campinas. Tem experiência na área da Educação, com foco em Ensino e Aprendizagem.

*E-mail:* mellina@unicamp.br